

Educomunicação e práticas docentes: *podcast* como instrumento interdisciplinar e interativo no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS¹

William Machado da SILVA²

Marislei da Silveira RIBEIRO³

Michel Mansur MACHADO⁴

Michele NEGRINI⁵

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiiana, RS

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

A pesquisa apresenta resultados da produção de *podcast* na disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais como ambiente interdisciplinar de aprendizado no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o desafio a que se propõe é apresentar a relação necessária entre a comunicação e a educação, nos moldes do novo ensino médio. A fim de demonstrar como objetivo apresentar como essa prática pode auxiliar docentes na educação básica. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa-ação e participante (Gil, 2009). Com base em Soares (2011), apontam-se contribuições educacionais a partir do *podcast*.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Docência; Formação; *Podcast*; Escola.

INTRODUÇÃO

O estudo tem por objetivo demonstrar contribuições da educomunicação na formação dos(as) professores. Como tema central, foca-se no *podcast* como prática educacional, a fim de que discentes possam desenvolver suas habilidades e competências por meio do uso das tecnologias e da interdisciplinaridade. Justifica-se este

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Educação e Ciências pela Unipampa, professor do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS e membro do Grupo de Pesquisa Conecta Unipampa, e-mail: williammachad@gmail.com.

³ Doutora em Comunicação pela FAMECOS/PUC-RS e professora do Curso de Jornalismo do CLC/UFPel, e-mail: marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br.

⁴ Doutor em Ciências Biológicas pela UFSM, professor do PPGECi da Unipampa e coordenador do Grupo de Pesquisa Conecta Unipampa, e-mail: michelmachado@unipampa.edu.br.

⁵ Doutora em Comunicação pela FAMECOS/PUC-RS e professora do Curso de Jornalismo do CLC/UFPel, e-mail: mmnegrini@yahoo.com.br.

trabalho pela sua relevância social ao discutir sugestões de práticas para auxiliar docentes a utilizar a educomunicação como facilitadora, em especial, na educação básica. Cientificamente, pois, salienta-se a discussão da temática e o estímulo a novos estudos sobre ela. A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço fundamental, mas que se combinada com outros recursos tecnológicos para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem (Moran, 2008), em que se desafia o(a) aluno(a) em seu projeto de vida (Moran, 2013).

Neste diálogo, umas das celeumas dos(as) educadores(as) em seus saberes docentes envolve fatores, no contexto brasileiro, tais como a falta de formação continuada, a carência de políticas públicas educacionais efetivas, a dificuldade com recursos tecnológicos, entre outros (Tardif, 2014). Apesar das diversas formações oferecidas pelas esferas governamentais, a capacitação e o treinamento docente mantêm-se insuficientes, visto que parte dos(as) professores(as) necessitam apropriar-se das tecnologias digitais para conseguirem utilizar esses mecanismos em sala de aula.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA QUALIFICAÇÃO DO PROFESSORADO

Primeiramente, faz necessário aduzir sobre as práticas docentes dos(as) educadores(as) brasileiros(as), notadamente, o processo de formação continuada é necessário para que o(a) educador(a) possa melhorar as suas práticas no contexto escolar. Nos educandários em nível fundamental e médio, ou seja, na educação básica, remete-se à reclamação dos(as) professores(as) que não detém a formação necessária para as diferentes disciplinas as quais necessitam lecionar, para que sejam um agente de formação e de mudança (Imbernón, 2016).

Nesse sentido, um dos pontos relevantes nesta discussão é o novo ensino médio, logo, as mudanças ocasionadas pelas novas disciplinas na educação básica fizeram com que os(as) educadores(as) tivessem que se adaptar a esse contexto, no entanto, sem profissionalização docente. Por esse motivo, por vezes, há um desgaste na educação brasileira entre os(as) profissionais da educação e os(as) alunos(as) que não se sentem motivados à participação nos diálogos em sala de aula. Tão logo, carece a urgência de ressignificar os saberes docentes a partir de metodologias, novos diálogos e, principalmente, a vontade do(a) professor(a) ao trabalhar com metodologias de aprendizagens que facilitem o desenvolvimento do conteúdo ensinado (Tardif, 2014).

Logo, Freire (2011), aduz: “como professor crítico, sou um ‘aventureiro’ responsável, pré-disposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha vida docente deve necessariamente repetir-se” (Freire, 1996, p. 50). Percebe-se, pois, a reflexão dialógica e plural à medida que o educador discute as problemáticas que afligem a sociedade.

Ademais, aponta que a educação não está desagregada da concreta realidade dos educandos (Freire, 2001). Quanto à situação factual discente, há estudantes que enfrentam as diversas dificuldades em sala de aula, no caso em tela ao que concerne às tecnologias digitais. Desse modo, à medida que os(as) seus educadores(as) utilizam ferramentas como a educomunicação, ganha relevo para que a afirmação freiriana aproxime-se dessas realidades da educação e comunicação.

Igualmente, o filósofo francês George Gusdorf (1967) analisa a conjuntura dos(as) docentes, trazendo à discussão elementos importantes do ensino, do saber e do reconhecimento dos(as) mestres. Sobre a função professoral, no sentido do papel que tem o(a) educador(a) em sala de aula e fora dela, já na década de 1960 mencionava ideias de futuras substituições das pessoas nessa função. Contudo, ressaltava que os(as) educadores(as) não devem ser substituídos por recursos tecnológicos, por exemplo, mas agregarem os novos instrumentos disponíveis (Gusdorf, 1967, p. 47-48). Ainda:

A pedagogia não se exerce apenas na aula, pelo ministério do professor, mas deveria exercer-se em toda a parte, de tal forma que as crianças a respirassem no próprio ambiente da sua vida: devia introduzir-se nelas pela persuasão de todos os sentidos conjugados (Gusdorf, 1967, p. 29).

Neste sentido, demonstra-se a importância do(a) professor(a) como o(a) profissional em sala de aula e o impacto que ele causará nos sujeitos dos processos educacionais, em especial nos(as) discentes junto as novas tecnologias. Há contribuições até mesmo quando não estiver no ministério de suas atribuições, por exemplo, no diálogo do(a) estudante com a sua família sobre os conteúdos discutidos na escola (Gusdorf, 1967, p. 97). Na busca de uma consciência coletiva, que seja comum a todos, entende-se o ato de ensinar como a procura contínua pelo conhecimento, saber repensar e, principalmente, pesquisar. Nas palavras de Freire (1996, p. 29) “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”.

Para tanto, destaca-se aí a importância do aperfeiçoamento constante do(a) educador(a). No caso em voga, a educação remete às práticas docentes, o uso das

tecnologias digitais ao dia a dia docente e à confrontação com a situação concreta. Ainda sobre essa condição, aduz Freire (1996, p. 29):

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto o respeito e o estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja “promoção” da ingenuidade não se faz automaticamente.

Assim, o(a) educador(a), em sua formação docente, equivoca-se ao desprezar as diferentes “tecnologias”. Neste sentido, ir além de uma consciência crítica é aproveitar os recursos tecnológicos como um aliado nas práticas docentes, sim agregando a sua disciplina o diálogo positivo para o melhoramento na educação do país.

Como contemplação professoral e referência formativa, Francisco Imbernón (2016), dialoga com esses processos: "os docentes devem se assumir como protagonistas, com a consciência de que todos são sujeitos quando se diferenciam, trabalham juntos e desenvolvem uma identidade profissional" (Imbernón, 2016). Mesmo diante da ideia de protagonismo, o interesse maior é a busca pela identidade profissional, em um sentido mais coletivo em coloca o(a) estudante nesse local.

Ao se debater uma escola de qualidade e de inclusão, como relata Imbernón (2016), no ensino e na formação dos(as) professores(as), rememoram-se os riscos que o(a) educador(a) corre ao ensinar, como com relação à própria aceitação ao novo, ao que se busca nas práticas educacionais na perspectiva de formar o(a) aluno(a). Neste sentido, reflete-se sobre a prática docente de modo crítico, em um movimento retórico e eficiente, pautado na ação não apenas realizada por si só. Assim, o cenário de desvelamento na formação professoral mostra-se complexo (Freire, 1996, p. 39).

Para Imbernón (2016, p. 37), sobre as formas de ensinar e os diferentes tipos de professores(as) na sua trajetória educacional, afirma que o mister do trabalho docente é percebido como “tradicional, revolucionário, religioso, revolucionário, conservador entre outros [...]”. Na conjuntura contemporânea, a forma de ensinar foi impactada. Contudo, a falta da percepção dessas transformações implica em educação conservadora, sem a pluralidade e o diálogo com todos, havendo a necessidade de profissionais cada vez mais conectados.

As mudanças nas atribuições dos(as) professores(as) passaram por transformações consideráveis acerca do lecionar. A troca de saberes também contribui para o ensino, no

próprio sentido da palavra em tomar para si conhecimento desenvolvido em sala de aula com os(as) estudantes (Imbernón, 2016). Assim, o incentivo dos(as) professores(as) auxilia os(as) estudantes a desenvolverem suas aptidões, pois a escola e o exercício da profissão são cruciais para o desenvolvimento (Imbernón, 2016, p. 41).

Dessa forma, um mecanismo viável é a Educomunicação como uma abordagem entre professores(as) e alunos(as), apresentando ao(à) estudante o papel do(a) educador(a) na utilização de tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem. No caso em tela, utilizou-se o *podcast* para desenvolver a aprendizagem junto aos(à) alunos(as) do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, no Rio Grande do Sul (RS), nos anos de 2022 e 2023, com os estudantes da disciplina de Cultura e Tecnologias Digitais. Demonstra-se aí, que a figura do(a) educador(a) são os(a) estudantes, e o(a) professor(a) no papel do(a) mediador(a) do diálogo educacional, auxiliando no desenvolvimento do projeto apresentado na escola. Neste diapasão, a busca pela criação de espaços interativos e que dialoguem com estudantes e professores(as) faz com que a escola consiga de fato trabalhar interdisciplinarmente.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa refere-se à pesquisa-ação e à participante, como aduz Gil (2009, p. 31), “tanto a pesquisa-ação, quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa”. Inserir os(as) alunos(as) em ambientes próximos da realidade em que eles(as) estudam, para que possam colocar em prática o que aprendem na teoria e trazer experiências, cases e projetos do cotidiano para a sala de aula (Moran, 2008).

O *podcast* foi desenvolvido no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas/RS, de modo que os(as) estudantes ficaram responsáveis pelas criação dos programas, execução e pós produção. A primeira fase do projeto foi a criação de um planejamento em que deveria constar: título do *podcast*, objetivos – geral e específicos, trajetória da proposta, resultados esperados, plataforma de divulgação, apresentação do roteiro, cronograma e referências. Os(as) estudantes levaram em média 3 (três) meses para conclusão do planejamento. Posteriormente, seguiram-se as gravações e a veiculação na escola.

EDUCOMUNICAÇÃO E SUAS CONEXÕES NA EDUCAÇÃO

A Educomunicação se caracteriza como uma forma interdisciplinar entre a comunicação e a educação, é uma atividade que se propõe a verificar maneiras de realizar uma intervenção na sociedade. Entre essas áreas, o estudo em foco trata, especificamente, da criação do produto radiofônico em formato de *Podcast*. Pode ser descrita, conforme argumenta Soares (2002), como uma compreensão de análise e de articulação, considerando as mudanças sociais e os avanços tecnológicos pelos quais transpassa o planeta. Para o autor, a Educomunicação absorve seus fundamentos, tanto na esfera da educação e da comunicação, como também, em outros campos das ciências sociais em constantes mudanças sociais. Ela motiva experiências, mobiliza afetos, sensações e experiências.

Do ponto de vista de Marques e Borges (2016), a educomunicação é uma área do conhecimento transdisciplinar e interdiscursiva, baseada na intersecção entre os campos da comunicação e da educação, contudo, não sendo limitada somente a eles. Dessa forma, a Educomunicação, prima pela experiência completa e transformadora. Como enfatiza Paulo Freire (2019), educação é comunicação, é diálogo, não apenas a transferência do saber, mas o envolvimento dos sujeitos, interlocutores que procuram sentidos para suas ações. É esta dialogicidade apresentada por Freire (2019), num pensamento libertador e crítico da realidade, que se estabelece o processo educativo enquanto comunicação, pois é essa a atribuição do educador, o da problematização com os educandos.

Para Lopes e Miani (2015), a inter-relação entre mídia-educação é constituída como a norteadora do processo de recepção, cuja esfera e discussão são permanentes, visto que se refere à formação cidadã dos sujeitos envolvidos. Sobre este aspecto, há que se destacar que a ideia consiste em propor a formação de sujeitos críticos e ativos diante dos meios de comunicação.

Por essa ótica, as práticas midiáticas incorporam um ato de troca e de negociação das informações, pois atuam como agentes do diálogo e da mediação com seus públicos. Na área da educação, agem como prática pedagógica dos professores, com o intuito de transmitir, propagar conhecimentos, competências e habilidades dos alunos. Citelli, Soares e Lopes (2019, p. 19) complementam que a Educomunicação é uma ferramenta atrativa ao olhar dos (as) estudantes, visto que os encoraja a pensar e executar trabalhos

educativos. Dito isso, um projeto apresentado com qualidade na mediação induz maior aproveitamento por parte dos(as) estudantes.

Também, como argumenta (Soares, 2002), um conjunto de ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (Soares, 2002, p. 115).

Assim, a área de educomunicação é desafiante em virtude do imbricamento dos termos mídia e educação, relacionando-se às demandas formativas dos sujeitos envolvidos e suas realidades. Neste sentido, “as mídias são responsáveis pela produção de uma série de informações e valores que ajudam os indivíduos a organizar suas vidas e suas ideias” (Setton, 2011, p. 9). Reafirmam, também, para nossa compreensão e mediação dos acontecimentos mundiais.

Por fim, como argumenta Peruzzo (2015, p. 14), as experiências comunicativas estudadas e discutidas no ambiente escolar, contribuem para “o fortalecimento de vínculos identitários e comunitários por meio de canais de comunicação”. Citelli (2006), aborda o potencial comunicativo do rádio, não apenas relacionado à audição, acionada nos ouvintes pela linguagem verbal oralizada, mas devido a sua capacidade de lembrar imagens e imaginação. Portanto, o *Podcast*, como produto radiofônico pode ser utilizado, como ferramenta pedagógica, transmitindo conhecimento, informação, trocas de saberes, cultura e cidadania.

PODCAST COMO VEÍCULO DE DIÁLOGO NA ESFERA ESCOLAR

No tocante ao olhar de Dalbo e Azevedo (2020), tecnologias e mídias têm ressignificado a didática de professores e, para além disso, transformam os vínculos que se instituem entre professor-estudante, professor-família e professor-gestão. As autoras ainda assinalam:

“As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) são importantes instrumentos para a disseminação da informação e do conhecimento. São também suportes para a Gestão do Conhecimento, que por sua vez, ocupam-se das características humanas relacionadas à aprendizagem” (Dalbo e Azevedo, 2020, p. 2).

Em uma linha de pensamento similar, Melo (2021) acrescenta que no decorrer do tempo distintas formas de incentivar a aprendizagem foram se sobressaindo, as quais, com o desenvolvimento tecnológico, foram dando possibilidades aos sujeitos de apropriação de conhecimentos.

Em relação ao aprimoramento no ambiente da sala de aula, diversas ferramentas podem ser destacadas. Dalbo e Azevedo, (2020, p. 2) apontam os blogs, as wikis, redes sociais, vídeos e *podcasts*. Sobre os *podcasts*, Lima, Sousa Campos e Brito (2020) ponderam que ele tem significativo potencial educativo, que pode ser relacionado à sua forma de apresentação tecnológica em relação ao público. “Tal mídia pode contribuir para os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, uma vez que, estes podem escutar diversas vezes um mesmo áudio no intuito de compreender melhor do conteúdo abordado; também, possibilita a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, inclusive, a gravação do próprio *Podcast* [...]” (Lima, Sousa Campos e Brito, 2020, p. 3).

O *podcast* se mostra como mecanismo educativo na disciplina de Cultura e Tecnologias, no Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Pelotas, como divulgação de conteúdos radiofônicos. Cabe destacar ainda que para os alunos(as) envolvidos(as) na realização dos *podcasts* ligados à disciplina na época ministrada pelo professor William Machado, tinha o viés de trabalhar interdisciplinarmente. Nesse sentido, os projetos têm se efetivado como recursos tecnológicos e, também, didáticos-pedagógicos.

Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre *Ipod* – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na internet, vinculado a um arquivo de informação (feed) que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (Barros; Menta, 2007, p. 2-3).

Em relação a definições de *podcast*, Freire (2010, p. 113) ressalta: “Podemos definir o *podcast* como um programa em áudio que difere da rádio tradicional pela maior maleabilidade de acesso e produção de conteúdo”. O autor salienta que este tipo de produção, ao contrário das rádios comuns, não carece de veiculação e de apoio técnico de uma emissora e nem de concessão. Desta forma, apresenta praticidade e baixo custo,

podendo ser produzido por qualquer usuário e podendo ser facilmente acessado por qualquer pessoa interessada no conteúdo proposto.

Em relação ao uso do *podcast* no ambiente escolar, Lima, Sousa Campos, e Brito (2020) destacam que é relevante salientar que a utilização da ferramenta pode ser amplamente contributiva com a qualidade do ensino, se utilizada de forma adequada e bem preparada. “Dessa forma, as possibilidades educativas do *Podcast* são significativas, uma vez que os professores podem estabelecer uma ligação entre o conteúdo formal e a expressão oral, incentivando e permitindo ao aluno o exercício dessa prática” (Lima, Sousa Campos e Brito, 2020, p. 5).

Na reflexão em questão, cabe convocar, também, o pensamento de Nazário e Juliani (2024), quando dizem que a utilização de *podcast* no âmbito educacional pode servir como ferramenta de inclusão, dando possibilidades de inclusão de alunos com deficiência na escola. Os autores falam sobre o *podcast* ampliar as possibilidades de uma educação mais criativa. “Assim, o uso do *podcast* como mídia educacional possibilita uma aprendizagem criativa e compartilhada, entre educadores e alunos, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo, além de serem atuantes e modificadores no seu contexto social. (Nazário e Juliani, 2024, p. 5)

Dessa forma, é necessário referendar as vantagens dos modos de utilização do *podcast* ambiente escolar. Com o seu uso, é possível aumentar o interesse do(a) aluno(a) a partir da aprendizagem, de diferentes formas, pois ao gravar um episódio, gera-se a preocupação de preparar um texto coerente para apresentar no *podcast*. Além disso, a tarefa de falar e ouvir também estimula a aprendizagem, tornando-se mais significativa do que simplesmente o ato de escrever (Bottentui Junior; Coutinho, 2007).

Nesse sentido, até o programa ir ao ar pelas plataformas digitais, os(as) estudantes foram submetidos a uma banca que avaliou qual seria o melhor projeto para que fosse implementado na escola. Os membros que compuseram essa avaliação foram convidados da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), ambos localizados na cidade de Pelotas. Foram avaliados cerca de 14 (dez) projetos de três turmas, dos primeiros anos do ensino médio, elegendo o projeto chamado “EducaCAST”, selecionado no dia 15 de agosto de 2022.

Assim, logo após a banca, começaram as reuniões junto ao professor coordenador do projeto para selecionar as pautas dos(as) alunos(as), e eles(as) no papel de educador, com a finalidade de levar a educação e a comunicação para dentro

espaço escolar. Em seguida, começaram as gravações dos diversos programas com os seguintes temas: Militarismo e Educação, Vida Pessoal e Profissional, Saúde Mental Pós-Pandemia, Vida após a Escola, Preconceito Racial, Carreiras, entre outros.

O primeiro episódio foi ao ar em 11 de setembro de 2023, com o tema Carreiras Profissionais, com as duas convidadas sendo elas a professora de matemática da escola e a uma soldado, demonstrando as diferenças de suas formações e trabalho, bem como a ligação das duas em suas carreiras por meio da educação em uma escola militar. Com o programa previamente gravado, foi ao ar pelo aplicativo Spotify e o link disponibilizado na plataforma digital Instagram. Demonstra-se aí outro benefício de fazer trabalhos usando o *podcast* no ambiente de ensino, que é a possibilidade de realizar atividades em grupos, como forma de integrar os alunos e turmas durante a construção do programa.

Ainda, sobre a construção do programa, evidencia-se que a partir do *podcast* desenvolvido na escola militar, suscitou-se o melhoramento na assessoria de comunicação da escola. Isto ocorreu à medida que essa ferramenta passa por um processo de integralização junto à comunicação do ambiente escolar.

No que tange ao consumo de *podcasts* no Brasil, cabe apontar que Ribeiro (2020) assinala que, desde o ano de 2019, o Brasil se tornou o segundo país que mais consome tal formato de difusão de informações. Como argumenta Ribeiro (2020), o formato ganhou espaço nas mais diversas áreas. Passou a ser comum a divulgação de *podcasts* de esportes, política, economia etc. Isso proporcionou a consolidação de um espaço informativo de fácil acesso, inclusive pelo celular, e com amplo caráter informativo. Falando do consumo de *podcast* no Brasil, Avis (2023) cita informações do relatório DataReportal 2023 para dizer que o país é o local de maior consumo de *podcasts* em nível mundial, com estatísticas que apontam que 42.9% de usuários de internet, na faixa etária entre 16 e 64 anos, ouvem *podcasts* toda semana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente resumo teve como objetivo demonstrar a possibilidade da educomunicação no ensino e de aprendizagem ressignificando as práticas docentes dos(as) educadores(as) em sala de aula e no espaço escolar. Desconstruindo que somente os métodos tradicionais são mecanismos de educação. Ainda, o que tange a formação dos(as) professores(as) a necessidade em que os profissionais precisam conhecer

tecnologias que modifiquem os seus saberes, possibilitando ampliar o diálogo frente os novos desafios que é o mister de sala de aula e novo ensino médio.

Do mesmo modo, os(as) professores(as), a partir das suas práticas docentes, principalmente na sua formação, apresentam processos ressignificados constantemente em função da regência em sala de aula pautada pela relação tecnológica subjacente na temática. Logo, os(as) professores(as) dialogam de maneira recorrente com esses desafios no cotidiano educacional.

Evidencia-se, pois, que a convergência das ideias apontou para a necessidade de um olhar mais atento para essas questões, espera-se que mais professores(as) estejam atentos e busquem o aprimoramento com as questões atinentes ao objeto deste estudo e com uso de ferramentas como o *podcast*, a partir de produto com o objetivo educacional e deem mais suporte ao diálogo transformador na educação.

Portanto, a utilização de *podcasts* demonstrou que, para além da necessidade de tecnologias, a vontade de inovar e aprender por meio da educomunicação faz parte do perfil desse “novo” profissional que trabalha com educação, fazendo com aconteçam de fato os processos de ensino e de aprendizagem na formação cidadã.

REFERÊNCIAS

AVIS, M. C. **Brasil é o país que mais consome podcast no mundo**. 2023. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>. Acesso em: 2 out. 2024.

BARROS, G. C.; MENTA, E. Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã. **Eptic On-Line**, Aracaju, v. IX, p. 74-89, 2007.

CITELLI, Adilson; SOARES, Ismar; LOPES, Maria Immacultha. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. **Comunicação & Educação**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 12–25, 2019. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v24i2p12-25. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 04 de Out. 2024.

DALBÓ, P. S.; AZEVEDO, Nathalia Helena. O podcast como ferramenta de gestão do conhecimento em um curso técnico da rede pública. 2020. In: Congresso Internacional de Educação e Tecnologias; Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. UFSCar. **Anais**. 2020.

FREIRE, E. P. A. **Construindo um modelo de referência ao despertar do interesse dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line**. Dissertação. UFRN. Natal, 2010.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GUSDORF, Georges. **Professores para quê?** Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Moraes Editora, 1967.
- IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado: uma mudança necessária**. São Paulo: Cortez, 2016.
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: Um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A. et al. **Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía**: libro de actas. La Coruña: Universidad de La Coruña - Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007, p. 837-846. ISSN: 1138-1663. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.
- LIMA, K. M. C. F. M.; SOUSA CAMPOS, C.; BRITO, A. L. O PodCast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas. In: VII Congresso Nacional de Educação (VII CONEDU), 2020. **Anais ...** Campina Grande/PB: Realize, 2020. p. 1-6.
- LOPES, M. F.; MIANI, R. A. Mídia-Educação e Histórias em Quadrinhos – Uma proposta de Alfabetização Crítica e Criativa na Linguagem das HQ com Estudantes de 5º Ano. In: PERUZZO, C. M. **Comunicação Popular, comunitária e alternativa no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.
- MELO, Narcisa Castilho. Podcast: uma nova ferramenta no contexto educacional. **Educação Sem Distância**, Rio de Janeiro, n. 3, jun. 2021.
- MORAN, J. M. **Aprendendo a desenvolver e orientar projetos de vida**. [S.l.], 2013. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/projetos_vida.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 15ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.
- NAZÁRIO, Karoline Gonçalves; JULIANI, Douglas Palesky. A utilização do podcast como recurso educacional e compartilhamento de práticas inclusivas. **Educação em Revista**, v. 25, p. 1-20, 2024. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/14483..> Acesso em: 2 out. 2024.
- PERUZZO, C. M. K. (Org). **Comunicação Popular, Comunitária e Alternativa no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

RIBEIRO, R. M. **Em alta na pandemia, podcasts apostam em novelas e séries de ficção.** Disponível em: <https://www.metropoles.com/entretenimento/em-alta-na-pandemia-podcasts-apostam-em-novelas-e-series-de-ficcao>. Acesso em: 9 jun. 2024.

SETTON, M. G. **Mídia e Educação.** São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, I. de O. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 23, p. 16-25, 2002.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, I. de O. Metodologias da Educação para Comunicação e Gestão Comunicativa no Brasil e na América Latina. In: BACCEGA, M. A. (org.). **Gestão de Processos Comunicacionais.** São Paulo: Atlas, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014